



Aventuras do Zé Pancel

nos Encontros Marcados

Enfim, pessoas, chegamos ao final desta série de liderança sobre as reuniões fabulosas apresentadas pelo nosso líder Zé Pancel na Papelomania Celulósica. Depois de passar pelas reuniões mais tediosas do universo da celulose e do papel, pelas reuniões de perdição, nas quais ninguém sabe o que estava fazendo; pelos encontros que

Por Patrícia Capó, Patrícia Capó, jornalista, coordenadora de Comunicação da ABTCP e editora-responsável de Publicações. Especializada em Comunicação Corporativa, Jornalismo Científico e Liderança Empresarial. E-mail: patriciacapo@abtcp.org.br



começam falando sobre florestas e terminam sobre o namorado da secretária, que foi abandonada; e por aquelas mais malucas reuniões previstas para terem duração de cinco minutinhos, mas acabam tomando a tarde inteira da equipe, indo do nada para lugar nenhum, chegou a hora de entrar fundo no assunto e lançar o maior desafio do século: você conseguir curar sua equipe da fatal síndrome do pânico das reuniões em sua empresa. Será que o Zé Pacel irá conseguir mesmo? É o que veremos a seguir...

Quinto episódio: Que venham as reuniões!

Um mito, como se sabe, é o mesmo que uma mentira, digamos assim. Na Papelomania Celulósica mais um dia raiava, apresentando a todos o cenário de uma fábrica a todo o vapor...

Em sua sala, nosso mais famoso líder do setor de celulose e papel – Mr. Zé Pacel – estava concentrado no site de esportes, fazendo

suas apostas no bolão do jogo de seu time preferido (não contarei a vocês, tá?). No computador, avalanches de e-mails despencavam à solta, mas ele estava fazendo algo importantíssimo naquele momento histórico e nem reparava na cachoeira de mensagens que caíam desesperadamente.

Eis que foi interrompido por uma ligação telefônica!

– Ora, mas isso são horas de me ligar??????
– resmungou Zé Pacel, olhando para o relógio, que marcava exatamente 8h30!

Ao atender à ligação, com voz mais suave que uma pluma, deparou-se logo cedo com um big problema de Recursos Humanos.

– Senhor Zé Pacel?
– disse Amélia, do DP (Departamento Pessoal).

– Olá, meu docinho de coco queimado. Quer almoçar comigo hoje? – disse graciosamente o nosso líder fabuloso.

– Hahhaaaaa... Não, senhor. Olhe, eu sinto ligar a esta hora, tão cedo, mas é que estamos com um problema muito sério hoje no turno da manhã da fábrica – falou Amélia, apreensiva.

– Mas você não sabe que para mim desafios são oportunidades, meu anjo? – disfarçou Zé Pacel, quase explodindo de “ódeo” por ter sido interrompido.

– Como o senhor mandou avisar ontem sobre a reunião de hoje cedo e pediu para eu frisar que seria importantíssima, ninguém apareceu para trabalhar, a não ser o vigia da fábrica, que havia sido dispensado da reunião pelo senhor.

Zé Pacel quase subiu pelas paredes, começou a sapatear pela sala de um lado para o outro, a ponto de explodir como uma caldeira, mas decidiu manter o equilíbrio e falar calmamente com a senhorinha do DP:

– Ora, minha queridíssima, então não vejo problema nisso. Afinal, hoje pela manhã a produção estaria parada de qualquer forma, devido à reunião, não é mesmo? – perguntou, irônico.

– Isso seria mesmo, mas o senhor não ficou.... – dizia Amélia, quando Zé Pacel pulou na sua frente com a mensagem e disse:

– Antes de eu permitir que a sua linda boquinha pronuncie uma besteira maior, faça o seguinte para acabar logo com esta conversa tola: convoque o vigia para a minha reunião! Assim, o senhor Licopreto terá a imensa oportunidade de conhecer melhor a nossa empresa – ordenou Zé Pacel.

– Tudo bem, senhor, mas e a portaria? Como irá ficar? Abandonada mesmo? – questionou Amélia.

– Dona Amélia, a senhora está querendo me afrontar,

por acaso? – perguntou Zé Pacel com um tom de voz alterado e raivoso.

– Não, senhor. Quem sou eu para fazer isso? – retrucou Amélia.

– Então, cale-se e faça o que mandei imediatamente!!!!!! – berrou nosso amável líder fabuloso.

Dona Amélia achou absurda a decisão, mas dirigiu-se à Portaria pessoalmente e avisou o vigia sobre a convocação, que pediu para ele assinar, para constar que estava ciente.

Licopreto ficou parado, com cara de paisagem, parecendo embalsamado e chocado com a convocação, mas Amélia fugiu rapidamente da Portaria, enquanto ele atendia ao telefone.

No horário marcado, pediu para a cozinheira assumir o comando da Portaria e seguiu em direção à sala de reuniões,

que ele nunca houvera adentrado.

– Muito bom dia, senhor Zé Pacel. Eu me senti assim, meio orgulhoso, do convite do senhor, pois nunca achei que um dia participaria de uma reunião de equipe de produção! – manifestou Licopreto.

– Pois é, meu caro e fiel escudeiro! Nunca se pode dizer nunca! O senhor já ouviu esse ditado antes? – ironizou Zé Pacel ao vigia.

Logo em seguida, lançou mão de seu notebook da maleta, acendeu as luzes especiais, pensando em sua satisfação ao expor tantos assuntos a um novato em suas reuniões improdutivas (mas somente ele não achava isso), e passou a falar como se estivesse em meio a uma platéia.

Depois da segunda hora narrando suas peripécias na liderança ao vigia, percebeu, ao olhar melhor para Licopreto, que ele estava cochilando! Deu, então, uma batida na



mesa, de modo mais forte, que fez Licopreto quase cair da cadeira, de susto.

– *O senhor é mesmo louco? Dá sempre esse surto esquizofrênico no senhor, é??????* – disse, assustado e enervado, o vigia, por ter sido despertado tão “delicadamente” de seu sonho.

– *Mas o senhor é valente mesmo, hein, senhor Licopreto! Gostei de ver sua atitude tão enérgica, sabia? Tanto que o senhor já pode passar no DP e assinar sua demissão com a Amélia, seu estúpido, ignorante!!! Aposto que nem o primário o senhor cursou, já que não entende nada do mundo corporativo* – irou-se Zé Pacel, pulando que nem peão, quando puxamos a cordinha.

Licopreto não deixou por menos, já que havia sido demitido mesmo pelo líder, e disse:

– *Eu posso não ter tanto diploma como o senhor, mas uma coisa eu sei bem: o que eu estou fazendo aqui, ou seja, para que função eu fui contratado pela empresa! Mas o senhor me parece que não sabe o mesmo. Vá pros cavacos com essa sua apresentação de porcaria! O senhor nem sabe fazer uma reunião direito e muito menos para que ela serve!* – esbravejou Licopreto, que saiu batendo a porta da sala.

Naquele momento, o mundo parou para Zé Pacel. O choque foi tão grande que ele ficou durante horas sem se mover, profundamente mergulhado em sua consciência de líder, que finalmente chegara para ele.

Foi assim que, a partir daquele dia marcante, nosso líder fabuloso pôs fim às reuniões improdutivas na Papelomania Celulósica

e declarou a data de 15 de dezembro de 2008 como o Dia da Declaração Setorial dos Direitos Humanos e Empregatícios de colocar fim às reuniões improdutivas na empresa.

Passou a estudar e a compreender tanto do assunto que as pessoas naquela empresa nunca mais acharam que havia excesso de reuniões descabidas no ambiente corporativo. Zé Pacel tornou-se expert em reuniões produtivas e saudáveis, que funcionaram como um coquetel antivirótico, matando de vez a síndrome do pânico das reuniões naquela fábrica!

Nada como o acaso para aproximar a pessoa “certa” do lugar “certo” na hora “certa”!

Pessoas, desejo a vocês um excelente Natal e um feliz 2009! No ano que vem a gente se vê por aqui, combinado? 